

AUTOR: Alessandra Silva Maia Lins (UNIRIO/ INC). **CO-AUTORES:** Alice Pereira Duque¹; Fernando Gomes de Jesus^{1,2}; Isadora Motta Barbosa¹; Christiane Fernandes da Silva Araújo¹; Ilana de Castro Scheiner Nogueira¹; Grazielle Vilas Bôas Huguenin¹; Mauro Felipe Felix Mediano¹; Andrea Rocha de Lorenzo¹; Luiz Fernando Rodrigues Junior^{1,2}

¹ Instituto Nacional de Cardiologia (INC); ² Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

ID 57262- PERFIS ANTROPOMÉTRICO-METABÓLICOS CONSIDERADOS SAUDÁVEIS ESTÃO ASSOCIADOS À MENOR ÁREA DE GORDURA VISCERAL?

INTRODUÇÃO

O acúmulo de tecido adiposo contribui para a etiologia das doenças cardiovasculares. Estudos recentes demonstram associação da área de gordura visceral (AGV) e maior risco cardiovascular (CV), mais do que o acúmulo adiposo subcutâneo. Avaliar a AGV nos perfis antropométrico-metabólicos considerados saudáveis permitiria identificar aumento do risco CV mesmo na ausência de alterações metabólicas.

OBJETIVO

Comparar a AGV entre os perfis eutrófico metabolicamente saudável (EMS), eutrófico metabolicamente não saudável (EMNS), sobrepeso MS (SbMS) e sobrepeso MNS (SbMNS), obesos MS (ObMS) e obesos MNS (ObMNS).

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram recrutados aleatoriamente 176 funcionários de um hospital público do Rio de Janeiro. Os critérios de inclusão foram indivíduos ≥ 18 anos com índice de massa corporal (IMC) $\geq 18,5 \text{ Kg/m}^2$, e os de exclusão foram gestantes/lactantes, licença médica, cessão à outra unidade de saúde. Além disso, considerou-se eutrófico IMC $18,5-24,9 \text{ Kg/m}^2$; sobrepeso IMC $25-29,9 \text{ Kg/m}^2$ e obeso IMC $\geq 30 \text{ Kg/m}^2$. Foram classificados como **MS** indivíduos com ausência de todos os critérios de Síndrome Metabólica da Federação Internacional de Diabetes, exceto circunferência abdominal; e **MNS** indivíduos com pelo menos um desses critérios. AGV foi avaliada pela bioimpedância InBody720.

Análise estatística: correlação de Spearman e oneway ANOVA com pós-teste de Sidak. Considerou-se $P < 0,05$ significativo.

*CAAE: 96222718.7.0000.5272

RESULTADOS

Tabela 1: Análise descritiva da amostra

VARIÁVEIS	MÉDIA \pm DP
Idade (anos)	44,7 \pm 11,9
AGV (cm ²)	113,9 \pm 7,6
Peso (kg)	79,9 \pm 17,3
Estatura (cm)	1,65 \pm 0,1
IMC (kg/m ²)	29,1 \pm 5,5
Glicose (mg/dL)	93,6 \pm 22,9
Triglicérides (mg/dL)	118,1 \pm 70,0
Colesterol HDL (mg/dL)	51,9 \pm 14,5
PS t15 (mmHg)	123,4 \pm 14,9
PD t15 (mmHg)	79,6 \pm 9,6

AGV: área de gordura visceral; IMC: índice de massa corporal; PS: pressão sistólica; PD: pressão diastólica.

Tabela 2: Frequência de voluntários por perfil

PERFIL	FREQ.	%
EMS	21	11,93
EMNS	23	13,07
SbMS	25	14,20
SbMNS	38	21,59
ObMS	12	6,82
ObMNS	57	32,39
TOTAL	176	100

EMS: eutrófico metabolicamente saudável; EMNS: eutrófico metabolicamente não saudável; SbMS: sobrepeso metabolicamente saudável; SbMNS: Sobrepeso metabolicamente não saudável; ObMS: obeso metabolicamente saudável; ObMNS: obeso metabolicamente não saudável.

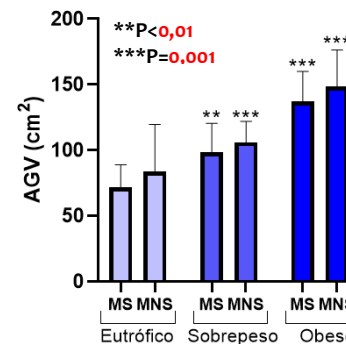


Gráfico 1: Comparação entre a área de gordura visceral (AGV) e os diferentes perfis.

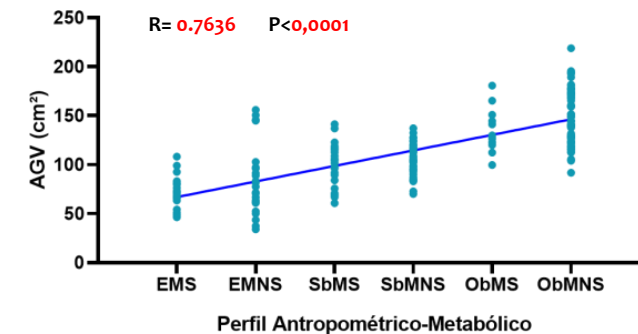


Gráfico 2: Correlação entre Área de Gordura Visceral (AGV) e os Perfis Antropométrico-Metabólicos.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos demonstram uma forte correlação entre o perfil antropométrico-metabólico e a área de gordura visceral. Além disso, percebe-se que, mesmo nos perfis considerados metabolicamente saudáveis, há aumento de AGV, podendo representar maior risco cardiovascular.